

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE ED.
FÍSICA E DESPORTO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ED.
FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERCEPÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR DO
MUNICÍPIO DE SÃO BORJA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

ARIANE NOWACK

Quaraí, RS, Brasil

2015

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA

Ariane Correa Nowack

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientador(a): Prof^a. Ms. Ângela Kemel Zanella

**Quaraí, RS, Brasil
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desporto
Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DA
REALIDADE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA**

elaborada por
Ariane Corrêa Nowack

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Ms. ngelaKemel Zanella
(Orientadora)

Marli Hatje
(Membro da Banca – UFSM)

Bruna Dalcin Gattiboni
(Membro da Banca - UFSM)

Aline Rosso Lehnhardt
(Membro da Banca - UFSM)

Quaraí, 21 de fevereiro de 2015.

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA

AUTOR: ARIANE CORREA NOWACK
ORIENTADORA: **Prof^a. Ms. Angela Kemel Zanella**
Data e Local da Defesa: Quaraí, 21 de fevereiro de 2015.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a qualidade da oferta do Brincar na Educação Infantil como atividade regular dentro da rotina de dez escolas da rede municipal de ensino da cidade de São Borja-RS. É possível dizer que o brincar é uma ferramenta pedagógica que os professores devem utilizar na Educação Infantil como técnicas metodológicas na aprendizagem, visto que através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma mais prazerosa, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, proporcionando desta forma uma educação Infantil de qualidade. Desse modo, utilizou-se uma pesquisa de caráter descritivo, observacional e transversal, o qual foi utilizada como instrumento de avaliação uma entrevista semi-aberta com 10 (dez) questões que visaram analisar a qualidade do brincar no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Estas foram destinadas à 10 (dez) professores que atuam na Educação Infantil. Logo após a etapa de coleta de dados procedeu-se a etapa de análise e tabulação dos resultados obtidos culminando com a elaboração do relatório monográfico da pesquisa realizada. Diante de todas as informações contidas nesse estudo pode-se concluir que é importante mencionar que as brincadeiras na sala de aula, podem ser consideradas como sendo atividades sociais privilegiadas de interação específica e fundamental que garantem a interação e construção do conhecimento da realidade vivenciada pelas crianças e de constituição do sujeito-criança como sujeito produtor da história. Entretanto, cabe mencionar que os professores apresentaram contradições entre o pensamento (teoria) e as ações vivenciadas no decorrer de sua prática pedagógica, deixando o brincar (lúdico) de fora do processo de ensino-aprendizagem, usando-o muitas vezes para passar o tempo, ocupar as crianças e de maneira limitada.

Palavras-chave: Brincar; brincadeira; criança; lúdico; educação infantil;

ABSTRACT

Specialization Monograph
Graduate Program in Early Childhood Education Physics and Early Years
Universidade Federal de Santa Maria

PLAYING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PERCEPTION OF REALITY OF MUNICIPALITY SÃO BORJA

**AUTHOR: ARIANE CORRÊA NOWACK
ADVISOR: ANGELA KEMEL ZANELLA**

Date and place of Defense: Quaraí, February 21, 2015.

This research aims to investigate the play of the offer quality in early childhood education activity within as regular routine ten schools of city schools in the city of São Borja-RS. You can tell that the play is a pedagogical tool that teachers should use in kindergarten as methodological techniques in learning, seen through the playfulness what pupils will learn in a pleasant way more, concrete and hence significantly more, providing this way a quality of early childhood education. thus, we used a search of character descriptive, observational and cross, who was used as an assessment instrument a semi-open interview with ten (10) questions that aimed to analyze the quality of play in the teaching-learning process in education children. these were intended for ten (10) teachers working in kindergarten. Soon after the data collection step proceeded to step analysis and tabulation of results obtained culminating in the monographic report of the development of the research conducted. before all data in the study can conclude that is important to mention que as pranks in the classroom, can be considered as being privileged social activities specific interaction and fundamental what guarantee of reality interaction and knowledge construction for experienced children and constitution of the subject-child how subject producer of history. However, it is worth mentioning that teachers had between Thought contradictions (Theory) and as experienced shares in the course of their practice, leaving the play (recreational) from outside the teaching-learning process, using it often to pass the pace , occupy children and limited way.

Keywords: Playing; play; Child; playful; Early Childhood Education

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me abençoar diariamente; a minha família pela compreensão, principalmente aos meus filhos Pedro e Felipe por estar ausente por alguns momentos durante o curso, meus colegas e companheiros de viagem Savio e Vera pelos momentos de estudo e diversão e principalmente ao grupo de profissionais do curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais da Universidade Federal de Santa Maria que foram de relevante importância para a realização e conclusão desse curso.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”
(Carlos Drummond de Andrade)

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
1. INTRODUÇÃO	9
1.2. JUSTIFICATIVA.....	10
2.OBJETIVOS	
2.1. OBJETIVO GERAL.....	11
2.2.OBJETIVO ESPECÍFICO.....	11
3. REFERENCIAL TEORICO	
3.1. O LÚDICO.....	12
3.2. A EDUCAÇÃO INFANTIL	14
3.3. O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL	15
3.4. O BRINCAR E A EDUCAÇÃO.....	16
3.5. O BRINCAR E A APRENDIZAGEM.....	17
3.6. O BRINCAR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	18
3.7 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
3.8 ESPAÇOS PARA ATENDER NECESSIDADES LÚDICAS.....	22
4. METODOLOGIA	
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	23
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	23
4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO.....	23
4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	23
4.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	23
4.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	24
5. RESULTADOS.....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
7. REFERÊNCIAS.....	30
8. ANEXOS	
A: ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES.....	32

INTRODUÇÃO

Considerada um dos principais elementos da Educação Infantil, o brincar aplicado de forma lúdica e recreativa, possibilita à criança a construção do conhecimento. Sendo assim, a Educação Infantil é o período de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas através da inserção da criança em ambientes distintos do qual está inserido. Com isso, o brincar assume um papel fundamental na Educação Infantil, pois possibilita a diversidade de experiências e situações, por meio de vivências, proporcionando às crianças momentos nos quais eles possam se descobrir, inventar, criar, e reelaborar conceitos e ideias sobre os movimentos e suas ações.

Com as brincadeiras, a criança estimula a imaginação e o professor deve ser o interventor, ajudando o aluno a desenvolver seus conhecimentos, habilidades e relações sociais, bem como deve compreender cada estágio de desenvolvimento, a fim de estimular corretamente cada etapa da criança. O estímulo correto e adequado torna possível o desenvolvimento e aprendizagem motora mais eficiente e progressiva.

Por meio das brincadeiras a criança melhora o domínio do controle corporal, diferencia cada parte do corpo através do movimento, a noção de espaço e tempo, melhora o desempenho em atividades de força, resistência, flexibilidade e velocidade e coopera em atividades de grupo (ROSA NETO, 2002).

Ao longo da história foram muitos autores que se interessaram pelo brincar e sua importância. Brincar do ponto de vista de Oliveira (2000) não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente. Caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Todavia, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

Vygotsky (1998) acentua o papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. Ainda podemos dizer que o ato de brincar acontece em determinados momentos do cotidiano infantil, neste contexto, Oliveira (2000) aponta o ato de brincar, como sendo um processo de humanização, no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma efetiva, criando vínculos mais duradouros. Assim, as crianças

desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si.

Zanluchi (2005, p. 91) afirma que “A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia”, portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida.

Vygotsky(1998) deixa claro que o tema brincar na educação infantil tem sua origem naquilo que à criança vive no seu dia a dia, nas relações com seus pares e principalmente, nas relações com adultos. É uma situação imaginária, um faz de conta criada pela criança, mas que só pode ser criada por ela graças ao material abstraído nas interações.

Compreendendo este contexto e cientes da importância do papel do professor nesta etapa da vida da criança, esta pesquisa busca responder o seguinte problema: Como as escolas Municipais de Educação Infantil da cidade de São Borja, RS, estão DESENVOLVENDO o brincar?

De forma mais específica espera-se verificar se os professores estão utilizando as brincadeiras com qualidade, como parte de grande importância do seu planejamento, desta forma também descobrir a importância que os professores estão dando ao lúdico como uma ferramenta pedagógica.

1.1 JUSTIFICATIVA

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo ela de grande importância para o desenvolvimento da criança. Muitas são as discussões acerca da Educação Física na Educação Infantil, sobre sua relevância, quem deve ministrar as aulas e como deve ser preparado o espaço para que essas aulas aconteçam de forma a não prejudicar o desenvolvimento das crianças, e sim contribuir para que este aconteça de maneira segura e saudável, colaborando com seu desenvolvimento nos aspectos biológico, psicológico e motor.

A pesquisa em questão justifica-se pela necessidade e importância de contribuir de forma significativa para a prática docente no âmbito escolar, tendo como foco a importância do brincar e a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

A justificativa para a realização deste estudo remete a ideia de que criança aprende vivendo, experimentando, fazendo descobertas e o professor deve proporcionar atividades lúdicas que estimulem a aprendizagem na busca de novos conhecimentos, exigindo do educando uma ação indagadora e socializadora, relações essas que contribuem à essência da educação lúdica.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Investigar a qualidade da oferta Do Brincar na Educação Infantil como atividade regular dentro Da rotina das dez Escolas Municipais de Educação Infantil de São Borja

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar a percepção de professores diante da qualidade oferta do brincar na Educação Infantil.
- Analisar as características das atividades lúdicas narotina escolar dos professores.
- Analisar a relação do lúdico como facilitador da aprendizagem.
- Descobrir a importância que os professores dão ao brincar como ferramenta pedagógica.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O LÚDICO

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Conforme Antunes (2005, p.33) "as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo". Dessa forma, o lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica. De acordo com Neves (2009, p.45), "a criança e mesmo o jovem opõem uma resistência à escola e ao ensino, porque acima de tudo ela não é lúdica, não costuma ser prazerosa"

Nesse sentido, Carneiro (1995, p.66) destaca que "todas as pessoas têm uma cultura lúdica, que é um conjunto de significações sobre o lúdico". Assim, é possível dizer que a cultura lúdica é produzida pelos indivíduos, a qual se constrói a todo tempo, por meio de brincadeiras que a criança começa desde cedo. Além disso, Antunes (2005, p.34) retrata que a concepção da cultura lúdica é uma noção historicamente construída ao longo do tempo e, conseqüentemente, foi mudando conforme as sociedades, não se mantendo da mesma forma dentro das sociedades e épocas.

Portanto, o lúdico se expressa desde os primitivos nas atividades de dança, caça, pesca, lutas. Segundo Antunes (2005, p.56) na Grécia antiga, Platão afirmava que os primeiros anos de vida da criança deveriam ser ocupados por jogos. Antunes (2005, p.58) expõe que "foi a partir do século XVI, os humanistas começam a valorizar novamente o jogo educativo, percebendo a importância do processo lúdico na formação da criança". Outros teóricos, ainda no século XVI também ressaltaram a importância do lúdico na educação das crianças. "Ensina-lhes por meio de jogos", proclamava Rabelais (apud ANTUNES, 2005, p.22). Muitos estudiosos da Educação também se preocuparam com tal temática. Para o pensador norte-americano Dewey (1859-1952), o jogo pode filiar-se à vida, ser seu ambiente natural, onde ela aprende a viver. "O jogo faz o ambiente natural da criança, ao passo que as referências abstratas e remotas não correspondem ao interesse da criança." (2005, p.23)

Dessa forma, a ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano é um espaço que merece atenção dos pais e educadores, pois é o espaço para expressão mais genuína do ser, é o espaço e o direito de toda a criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos.

Assim, o lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da personalidade. Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, por meio dele vai se socializando com as demais crianças. Com isso, pode-se ressaltar que a educação lúdica esteve presente várias épocas, povos e contextos e forma hoje uma vasta rede de conhecimento no campo da Educação.

Segundo PIAGET(1971), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ela precisa brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo.

De acordo com Nunes, a ludicidade é uma atividade que tem valor educacional intrínseco, mas além desse valor, que lhe é inerente, ela tem sido utilizada como recurso pedagógico. Segundo Teixeira 1995 (apud NUNES), várias são as razões que levam os educadores a recorrer às atividades lúdicas e a utilizá-las como um recurso no processo de ensino-aprendizagem:

- As atividades lúdicas correspondem a um impulso natural da criança, e neste sentido, satisfazem uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica;
- O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo.

O lúdico é assunto que tem conquistado amplo espaço principalmente entre os Profissionais de Educação Infantil, pelo motivo da essência da infância ser o brincar e brincar permite um trabalho pedagógico com construção de conhecimento, de aprendizagem e tão logo o desenvolvimento de quem brinca.

Independente de classe social, época em que nasceu ou cultura, as brincadeiras fazem parte da vida da criança, pois brincando vivem em mundos de fantasias, de encantamento, de alegrias, de sonhos, onde o faz de contas e a realidade se confundem. A utilização das mais variadas brincadeiras na Escola, faz despertar o gosto por brincar e as crianças brincando criam, inventam situações, interagem, o brincar faz a criança ter mais facilidade em resolver problemas e desafios. Enfim, o brincar é instrumento indispensável na aprendizagem e na vida das crianças.

3.2 EDUCACAO INFANTIL

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. O Artigo 29º da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) afirma que sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Na Educação Infantil as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar suas capacidades motoras, fazer descobertas e muita interação. Para as crianças a ida para a Escola de Educação Infantil significa ampliação dos contatos com o mundo. Conseqüentemente, o maior objetivo da Escola de Educação Infantil nesta faixa etária deve ser possibilitar e favorecer o encontro (professores-crianças; crianças-crianças; professores-crianças-famílias)

A Educação Infantil (EI), primeira etapa da Educação Básica, é um direito humano e social de todas as crianças até seis anos de idade, sem distinção alguma decorrente de origem geográfica, caracteres do fenótipo (cor da pele, traços de rosto e cabelo), da etnia, nacionalidade, sexo, de deficiência física ou mental, nível socioeconômico ou classe social. Também não está atrelada à situação trabalhista dos pais, nem ao nível de instrução, religião, opinião política ou orientação sexual. Ela é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial (BRASIL, 1996). Em caráter compulsório, as vagas para crianças com deficiência na EI devem ser asseguradas em caráter compulsório. (Lei 7.853, de 24/10/89.)

Podem ser matriculados na EI, crianças a partir de 4 anos de idade completados em 31 de março do ano que ocorrer a matrícula. Segundo a Resolução CNE/CEB Nº 5/2009 art. 5º, § 2º, é obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula. Todas as crianças que completam 6 anos depois de 31 de março do ano da matrícula, devem permanecer na educação infantil (BRASIL, 1996, resolução já citada acima).

3.3 O LÚDICO e A EDUCAÇÃO INFANTIL

No processo educativo, em especial, na Educação Infantil, o desenvolvimento de atividades lúdicas devem ser consideradas como prioridades no delineamento de atividades pedagógicas contidas no planejamento escolar realizado pelos professores e coordenadores. Essa inclusão visa, portanto a flexibilização e dinamização das atividades realizadas ao longo de toda a prática docente, oportunizando a eficácia e significação da aprendizagem.

É imprescindível enxergar com novos olhos o verdadeiro universo mágico e encantador do lúdico em sala de aula e conseqüentemente, entendendo-se aí toda a prática cotidiana do aluno, visto que, é na educação infantil que as crianças são capazes de construir a aprendizagem através do brincar, criando e imaginando situações de representações simbólicas entre o mundo real e o mundo a ser construído com base nas suas expectativas e anseios.

Nessa perspectiva, é através da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ele se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece e aprendendo a competir, cooperar com seus semelhantes e conviver como um ser social. Nesse ponto Vygotsky ao explicar o que é zona de desenvolvimento proximal, diz:

... É a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Vygotsky, 1998. p 112)

De acordo com Ferreira (2006), quando a criança entra na escola, ela sonha e cria uma expectativa muito grande em torno do que será oferecido à ela em relação a brincadeiras, jogos, colegas, professores, enfim, em torno das coisas que poderá fazer na escola, que em casa não faz. A criança brinca e desenvolve-se física e intelectualmente através das brincadeiras. São proporcionadas atividades agradáveis para atrair a criança, para conquistá-la e para inseri-la neste novo ambiente de aprendizagem.

Conforme Marinho *et al* (2007) a prática pedagógica com um caráter lúdico possibilita ao professor organizar as atividades pedagógicas com as crianças de maneira a permitir-lhes vivenciar as situações de ensino-aprendizagem com seus pares, elaborando seus conhecimentos, conquistas e dificuldades.

Portanto, sabe-se que a ludicidade é uma necessidade em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita a comunicação, expressão e construção do conhecimento(KISHIMOTO, 1994)

A Educação pela vida da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando, inspirando numa concepção de educação para além da instrução. Para que isso aconteça é preciso que os profissionais da educação reconheçam o real significado do lúdico para aplica-lo adequadamente, estabelecendo a relação entre o brincar e o aprender. (SANTOS, 2006)

3.4 O BRINCAR E A EDUCAÇÃO

Como é que a educação opera seus efeitos, como produz os resultados na criança? Normas, valores, informações, conhecimentos já elaboradas, experiência e prática dos adultos, chegam à criança pelo exemplo e pela palavra. Mas eles não são, ainda, educação.

Considerando a criatividade uma das coisas mais lindas e ricas na criança. Em comparação com o adulto, a criança é muito mais criativa. É porque a criatividade é a forma que ela encontra, ainda não submetida, ainda não rotinizada, não habituada, de encarar a vida, os fatos, as coisas. Contrariamente aos adultos, que já são moldados aos hábitos, às rotinas, à repetição – e que, por isso, já não se educam mais, talvez porque já se sintam educados. As crianças gostam de recriar, rever, refazer, repetir insistentemente, encontrando em cada repetição, uma pequena novidade, uma modificação, uma revelação nova. A criatividade está no início de uma linha; o hábito, no final. A repetição, o fazer sempre novo, tão presente e intrínseco no brinquedo, vão promovendo a passagem progressiva de um estágio de criação para um de hábito. "A essência do brincar não é um 'fazer como se', mas um fazer sempre novo, transformação da experiência mais comvente em hábito" (BENJAMIN apud DIDONET, 1996, p. 4).

Então, se o brincar é atividade própria da criança, sua forma de estar diante do mundo social e físico e interagir com ele, a porta pela qual entra em contato com as outras pessoas e com as coisas, o instrumento para a construção coletiva do conhecimento, enfim, se ela necessita brincar para ser ela mesma, para desenvolver-se, para construir conhecimentos, expressar suas emoções, entender o mundo que chega até ela, pode-se afirmar que: a criança tem direito de

brincar; os adultos têm obrigação de possibilitar o exercício desse direito; a sociedade e o estado têm responsabilidade frente ao brincar tanto quanto o têm com a educação da criança.

3.5 O BRINCAR E A APRENDIZAGEM

Durante muito tempo confundiu-se “ensinar” com “transmitir” e, nesse contexto, o aluno era um agente passivo da aprendizagem e o professor um transmissor não necessariamente presente nas necessidades do aluno (Antunes, 1937). Acreditava-se que toda aprendizagem ocorria pela repetição e que os alunos que não aprendiam eram responsáveis por essa deficiência e, portanto, merecedores do castigo da reprovação. Atualmente, essa ideia é absurda, pois se sabe que não existe ensino sem que ocorra a aprendizagem e esta não acontece senão pela transformação, pela ação facilitadora do professor, do processo de busca do conhecimento, que deve sempre partir do aluno. (ANTUNES, 1937).

A ideia de um ensino despertado pelo interesse do aluno acabou transformando o sentido do que se entende por material pedagógico e cada estudante, independente de sua idade, passou a ser um desafio à competência do professor. Seu interesse passou a ser a força que comanda o processo da aprendizagem, suas experiências e descobertas, o motor de seu progresso e o professor um gerador de situações estimuladoras e eficazes. (ANTUNES, 1937).

Além desse valor educacional, que lhe é inerente, o brincar tem sido utilizado como recurso pedagógico. Várias são as razões que levam os educadores a recorrer ao brincar e a utilizá-lo como um recurso no processo ensino-aprendizagem. Uma delas é que o brincar corresponde a um impulso natural da criança, e neste sentido, satisfaz uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica (TEIXEIRA, 1995).

A atividade do brincar apresenta dois elementos que a caracterizam: *o prazer e o esforço espontâneo*. Como um prazer, a principal característica é a capacidade de absorver a criança de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que torna a brincadeira uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. (TEIXEIRA, 1995).

Em virtude dessa atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, o brincar é portador de um interesse próprio, essencial. Sendo assim, o brincar é uma atividade excitante, mas é, também, esforço voluntário. Estes dois elementos coexistentes em situação de brincar: *o prazer*

conduzindo ao esforço espontâneo e o esforço intensificando o prazer, daí ser a brincadeira uma atividade libertadora da espontaneidade, pois impele à ação (TEIXEIRA, 1995).

O brincar mobiliza os esquemas mentais: sendo uma atividade física e mental, aciona e ativa as funções psiconeurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento. Quando se refere às características do brincar, afirma-se que ele já é por si uma forma de ordenação do tempo, do espaço e dos movimentos, sendo que esta ordenação se expressa principalmente através de regras.

Este integra as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, o brincar ocasiona as esferas motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional apela para a esfera afetiva. Nesse particular, o brincar se assemelha à atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca é, também, o ser que age, sente, pensa e se desenvolve.

Brincando, a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca, aprendendo-a e assimilando-a. Brincando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Por isso, pode-se dizer que, através do brincar, a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade.

3.6 O BRINCAR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Educação traz muitos desafios aos que nela trabalham e aos que se dedicam à sua causa. Pensar em Educação é pensar no ser humano, em sua totalidade, em seu ambiente, nas suas preferências. A esse respeito, Friedmann (2003) expõe que no processo da Educação, o papel do educador é primordial, pois é ele quem cria espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media a construção do conhecimento.

Desse modo, devem-se selecionar materiais adequados, o professor precisa estar atento à idade e as necessidades de seus alunos para selecionar e deixar a disposição materiais adequados. O material deve ser suficiente tanto quanto à quantidade, como pela diversidade, pelo interesse que despertam, pelo material de que são feitos. Outra função do professor é permitir a repetição de jogos. Assim, na visão de Moyles (2002) as crianças sentem grande prazer em repetir jogos que conhecem bem, sentem-se seguros quando percebem que contam cada vez mais habilidades em responder ou executar o que é esperado pelos outros.

Conforme análise do brincar realizada por KISHIMOTO, (1996) a luz do artigo 9º das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, os eixos norteadores das práticas pedagógicas devem ser as interações e a brincadeira, indicando que não se pode pensar no brincar sem as seguintes interações:

- **Interação com a professora:** o brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês são essenciais ações lúdicas que envolvem turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos.
- **Interação com as crianças:** o brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica.
- **Interação com os brinquedos e materiais:** é essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanho, espessura, cheiros, e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.
- **A interação entre criança e ambiente:** a organização do ambiente facilita ou dificulta a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança.
- **As interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança:** a relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão da cultura popular que inclui os brinquedos e brincadeiras que a criança conhecendo projeto pedagógico.

Para Vygotsky (1998), o educador poderá fazer o uso de jogos, brincadeiras, histórias e outros, para que de forma lúdica a criança seja desafiada a pensar e resolver situações problemáticas, para que imite e recrie regras utilizadas pelo adulto. O lúdico pode ser utilizado como uma estratégia de ensino e aprendizagem, assim o ato de brincar na escola sob a perspectiva de Santos (2002) está relacionada ao professor que deve apropriar-se de subsídios teóricos que consigam convencê-lo e sensibilizá-lo sobre a importância dessa atividade para aprendizagem e para o desenvolvimento da criança.

O uso do lúdico na educação prevê principalmente de metodologias agradáveis e adequadas às crianças, que façam com que o aprendizado aconteça dentro do seu mundo, das coisas que lhe são importantes e naturais de se fazer, que respeitem as características próprias

das crianças, seus interesses e esquemas de raciocínio próprio (DOHME, apud Shultz, Muller e Domingues, 2006)

Com isso, é possível entender que o brincar auxilia a criança no processo de aprendizagem. Ele vai proporcionar situações imaginárias em que ocorrerá no desenvolvimento cognitivo, facilitando a interação com pessoas as quais contribuirão para um acréscimo de conhecimento.

A essas ideias associo minha convicção sobre o brincar como prática pedagógica, sendo um recurso que pode contribuir não só para o desenvolvimento infantil, como também para o cultural. Brincar não é apenas ter um momento reservado para deixar a criança à vontade em um espaço com ou sem brinquedos e sim um momento que podemos ensinar e aprender muito com elas. A atividade lúdica permite que a criança se prepare para a vida, entre o mundo físico e social. Observamos, deste modo que a vida da criança gira em torno do brincar, é por essa razão que pedagogos têm utilizado a brincadeira na educação, por ser uma peça importante na formação da personalidade, tornando-se uma forma de construção de conhecimento.

3.7 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (BRASIL,2006), a formação do professor para atuar na Educação Infantil, é a mesma dos professores que atuam nos primeiros anos do Ensino Fundamental, assim, é exigido que o mesmo possua nível superior em curso de licenciatura. Assim, no que se refere à formação do professor para atuar na Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Base da Educação, define que é necessário:

A formação de docentes [...] far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (LEI 9394/96, art. 62).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23):

“Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o

desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural”.

Por isso o educador é a peça fundamental nesse processo, devendo ser um elemento essencial. Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajudar a criança a tomar consciência de si mesmo, e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Nessa perspectiva, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30):

“O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano”.

O educador é mediador, possibilitando, assim, a aprendizagem de maneira criativa e social possível. Para que o ensino seja possível é necessário que o aluno e o educador estejam engajados, o educador deve ser o mediador/ facilitador do processo ensino-aprendizagem infantil. Com isso, Teixeira (1995) menciona que cabe ao educador oferecer inúmeras oportunidades para que se torne prazerosa a aprendizagem por meio dos jogos e brincadeiras.

Santos (2002) acrescenta que educar não se limita a repassar informações ou até mesmo mostrar um caminho que o educador considera o mais certo, mas sim em ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. Ainda, é oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

3.8 ESPAÇOS PARA ATENDER NECESSIDADES LÚDICAS

Quando a criança brinca muitas coisas sérias acontecem. Quando ela mergulha em suas atividades lúdicas, organiza-se todo o seu ser em função da sua ação. O interesse provoca o fenômeno; reúnem-se potencialidades num exercício mágico e prazeroso. E quanto mais a

criança mergulha, mais estará exercitando sua capacidade de concentrar a atenção, de descobrir, de criar, e, especialmente, de permanecer em atividade. Permeando tudo isso, está a aprendizagem pelo sentir e não para obter um determinado resultado ou para possuir alguma coisa.

Os adultos têm pressa de que a criança cresça, aprenda e produza, além de fazer coisas úteis e produtivas e, para que isso aconteça de forma mais conveniente, a escola acabou ficando exigente.

A infância tem que ser respeitada. A criança não é um adulto em miniatura; se for reduzida a isso, pior para ela e para a sociedade, pois a vida cobra as etapas não vividas. As necessidades lúdicas e afetivas da criança têm a mesma importância que as suas necessidades físicas. Se não forem atendidas, estará correndo riscos, desperdiçando as melhores oportunidades, quem sabe as únicas, de tornar-se uma criança integrada e capaz de ser feliz.

Cunha (1995, p.7) afirma: "A educação não será uma arte, se o educador usar a criança como matéria-prima para a realização da sua obra. A verdadeira obra de arte do educador tem que ser sua própria vida, sua própria pessoa".

4. METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo é de caráter descritivo, observacional e transversal.

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Fizeram parte da pesquisa 10 professores de Educação Infantil da rede pública da cidade de São Borja.

4.3 CRITÉRIOS DA SELEÇÃO

O Município de São Borja , possui dez Escolas Municipais de Educação Infantil - EMEI's. Desta forma, optou-se por selecionar um professor de cada escola para compor a amostra. Para a seleção dos entrevistados foi realizado um sorteio em cada uma das Escolas para definir um representante para a pesquisa. Caso o professor sorteado se recusasse a participar da pesquisa um novo sorteio era realizado até que os dez sujeitos fossem definidos.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi utilizada como instrumento de de coleta de dados uma entrevista semi estruturada, o qual serão abordados assuntos sobre os objetivos do estudo, a fim de responder questões acerca da realidade da oferta do lúdico dentro das EMEI'. As perguntas foram elaboradas de acordo com o interesse dos pesquisadores, a fim de buscar respostas para as perguntas e objetivos do estudo(Anexo I).

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise do produto das entrevistas foi baseada na técnica da análise de conteúdo elaborado e construído por Bardin. A análise de conteúdo não se constitui numa simples técnica, mas pode ser considerada como uma metodologia variada e em permanente revisão. Possibilita o atendimento de inúmeras necessidades de pesquisadores envolvidos na análise de dados de comunicação, especialmente aqueles voltados a uma abordagem qualitativa, além

de poder estar presente tanto em estudos fenomenológicos, como dialéticos e etnográficos (MORAES, 1999).

A análise de conteúdo compreende as seguintes etapas: a pré-análise, a exploração do material e, no intervenção dos resultados, a inferência e a interpretação. É importante ressaltar que essa metodologia implica em um processo de categorização dos dados coletados. Essa categorização é descrita como o processo de classificação e diferenciação, reagrupando os sujeitos de acordo com suas divergências e convergências (BARDIN, 2011).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Com base na resolução 466/12, toda a pesquisa com seres humanos será submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo e o anonimato de todos os dados coletados e inclusos neste estudo.

Cada participante da pesquisa receberá o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que informa os propósitos da mesma, com linguagem fácil e acessível, além de esclarecer que o estudo é voluntário, podendo ser abandonado a qualquer momento sem que isto lhe cause qualquer prejuízo.

5. RESULTADOS

Realizou-se então uma entrevista com questões abertas direcionadas ao tema abordado neste estudo, visando a prática pedagógica dos docentes na Educação Infantil e suas concepções e ideias frente ao uso do lúdico nessa modalidade de ensino.

Sobre a questão o que é o brincar, em que favorece a criança e o que proporciona destacou-se que brincar é prazer, é interação, socialização, imaginação, favorece no desenvolvimento social, intelectual, psicológico, afetivo, motor e cognitivo, brincar é alegria. Brincar é descontração, trabalha coordenação motora. Brincar é agradável ajuda nas relações entre as crianças. Brincar é soltar a imaginação, viajar por lugares imaginários, onde podemos ser vários personagens, criar histórias, conhecer um universo de possibilidades, cores, sons, recriar o meio em que se vive, favorece no sentido que a criança usa sua imaginação, seus atos, sua visão em relação ao ambiente em que vive, não precisa ter muito para brincar e sim brincar com o que possui. Brincar é soltar a imaginação, pular, correr, rolar, inventar, proporcionando assim uma imensa alegria e satisfação, através do brincar que conheço meus alunos, o brincar favorece em todos os sentidos, criatividade, coordenação motora ampla e fina e proporciona uma vida social enriquecida, pois brincando aprende noções de regras, respeito ao próximo, convívio com outros.

Para Macedo (2005), o brincar infantil é um processo importante na construção de conhecimentos e no desenvolvimento integral da criança, independente do local em que vive, do grupo e da cultura da qual faz parte, proporcionando a mediação entre o real e o imaginário. O brincar estimula a inteligência porque faz com que a criança solte sua imaginação e desenvolva a criatividade, possibilitando o exercício da concentração e de atenção, levando a criança a absorver-se na atividade. Desta forma, é possível afirmar que a criança e o brincar se completam.

A esse respeito, Gonçalves (2003) ressalta que “o brincar permiti à criança fluir sua fantasia, sua imaginação, sendo uma ponte para seu imaginário, um meio pelo qual externa suas criações”. Desse modo, vale mencionar que as crianças aplicam no brinquedo toda sua sensibilidade, uma boneca ou um carrinho não é apenas isto, mas tudo o que sua imaginação deseja. Através dos brinquedos as crianças podem explorar o mundo, onde trava desafios e busca saciar a sua curiosidade.

A respeito da interação professor – aluno, através da interferência no brincar ficou equilibrada algumas pensam que o professor deve interferir para mediar a brincadeira ou cuidar no sentido de evitar acidentes, outras pensam que podem deixar as crianças livremente soltas brincando sem interferência.

Referente a ludicidade na prática docente diária todas responderam que SIM, que desenvolvem jogos e brincadeiras diariamente em suas aulas

Quanto aos materiais e brinquedos disponibilizados utilizados no desenvolvimento da ludicidade todas responderam que confeccionam muitos jogos e materiais lúdicos com sucata e materiais alternativos, disseram que as escolas tem brinquedos mas que são poucas unidades para o grande número de crianças atendidas.

Sobre o papel do educador ao utilizar a ludicidade todas concordam em suas respostas dizendo que o educador deve ser o grande motivador e incentivador do brincar neste período que as crianças ficam na escola.

Sobre locais que a EMEI's possuem que favorecem o brincar, todas possuem pátio aberto com grama.

Falando sobre formação continuada, todas responderam que não recebem formação continuada, principalmente na área lúdica, e que a única formação que tem é a do curso normal e ou curso de Pedagogia.

O lúdico possibilita a formação integral dos educandos, pautado na concepção de que a “criança aprende melhor brincando”, isto é, quando as crianças se interagem por meio de atividades lúdicas, elas próprias constroem o seu conhecimento e se apropriar de um saber significativo.

Portanto, os professores, na posição não de meros transmissores de informações e conhecimentos sistemáticos, mas como mediadores desses conhecimentos, devem oportunizar condições para que, por meio do desenvolvimento dessas atividades, a criança possa construir de forma autônoma o seu próprio conhecimento. Assim, na prática pedagógica atualmente sugere-se que seja utilizada atividades lúdicas como forma de facilitar a motivação do aluno, além de sua adaptação e socialização do mesmo no seio escolar, visto que, através do lúdico, a criança estando motivada se adapta no ambiente no qual está inserido, aprendendo a conviver

no dia-a-dia com as pessoas que compõe o meio social no qual está inserido. Esse “brincar” na sala de aula motiva a inteligência e à vontade de aprender na criança, fazendo com que ela solte sua imaginação e desenvolva sua criatividade, possibilitando a cada dia, o exercício constante da concentração e da atenção nas aulas. Desse modo, Pozo (2002, p.70) destaca a importância do jogo na motivação da aprendizagem, já que:

A utilização de atividades lúdicas como forma de facilitar o período de adaptação e socialização ao meio escolar, pois através do lúdico a criança vai se adaptando ao ambiente em que está inserido e com as pessoas que muitas vezes o compõem.

Assim, essa forma lúdica de motivação é desenvolvida a partir da inserção de jogos e brincadeiras no planejamento escolar, bem como a inserção de atividades dinâmicas na sala de aula, no intuito de tornar essa aprendizagem uma prática constante de busca pelo conhecimento, onde competências e habilidades devem ser exploradas nos educandos para que estes sejam incluídos de maneira globalizada no meio social e exerçam com sabedoria à sua posição como cidadãos críticos e compromissados com diversas mudanças significativas realizadas através da apropriação do conhecimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as teorias lidas para a execução deste trabalho, elas afirmam que o brincar é ferramenta indispensável no desenvolvimento infantil, porque para a criança não há atividade mais completa que o brincar. Pela brincadeira ela é introduzida no meio sociocultural do adulto, constituindo-se num modo de assimilação e recriação da realidade.

Assim, pode-se dizer que a ludicidade contribui de forma significativa para que o processo ensino-aprendizagem se efetive com prazer, favorecendo desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional. É importante afirmar que os jogos pedagógicos não podem ser considerados atividades complementares e sim, atividades fundamentais para o desenvolvimento infantil. Visto que, brincando a criança vai construindo os alicerces da percepção e compreensão de mundo, e utilizando sistemas simbólicos, como capacidade e habilidade em perceber, criar, manter e desenvolver laços de afeto e confiança no outro e em si mesma, dessa forma desenvolvendo suas habilidades e competências.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que é preciso que a infância seja respeitada, tanto pela família quanto pela escola, pois a criança não é um adulto em miniatura. É muito importante que ela tenha as fases infantis respeitadas, pois a vida cobra as etapas não vividas. As necessidades lúdicas e afetivas da criança têm a mesma importância que as suas necessidades físicas. Se não forem atendidas, estará correndo riscos, desperdiçando as melhores oportunidades, quem sabe as únicas, de tornar-se uma criança integrada e capaz de ser feliz.

Enfim, o brincar cumpre uma dupla função: lúdica e educativa, ou seja, essa dualidade alia divertimento e prazer em aprender. Portanto, trabalhar com a ludicidade é dar vida às aulas. É abrir caminhos para um ensino-aprendizagem dinâmico e criativo, é envolver a todos, crianças, pais e educadores, propiciando uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Pela importância do brincar na Educação Infantil educação, sugere-se que o brincar seja parte principal do planejamento diário das Escolas de Educação Infantil, que tenham objetivos claros, que o brincar seja valorizado e bem aproveitado. O fato de nem todas as escolas possuírem espaços específicos para brincar como pátio, sala de brinquedos, quadra, muitas vezes compromete o desenvolvimento de brincadeiras ao ar livre na escola, mas não quer dizer que a escola não possa proporcionar estes momentos em locais públicos existentes em seus bairros, como pracinhas, parques, quadras, campinhos.

Os resultados do trabalho trouxe uma questão importante que merece ser destacada:

-Algumas professoras ainda não conseguem reconhecer a importância do brincar como prática pedagógica, acreditam no brincar como um simples passa tempo.

Diante do exposto, e pela minha experiência como professora acredito na imensa necessidade da formação continuada para esses profissionais da Educação Infantil, para que estes possam ter mais acesso ao conhecimento, desta forma podendo desempenhar melhor suas funções.

Para finalizar, gostaria de reconhecer a importância e as contribuições do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais na modalidade EAD para minha formação como professora de Educação Física, este curso foi de grande valia pois em meu Município não tem curso de especialização na área de Educação Física. As atividades à distância foram adequadas e espero que continuem sendo realizados outros como este.

7. REFERÊNCIAS

- MORAES, R. Uma experiência de pesquisa coletiva: introdução à análise de conteúdo. A construção do conhecimento e sua mediação metodológica. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 111-129, 1998.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70. Abril, 2011.
- ALVES, Irza Andrade; CORDEIRO, Yolanda Duarte. Dando corda à imaginação. *Revista AMAE Educando*, Belo Horizonte, nº 296, p. 19, nov. 2000.
- ANTUNES, Celso, 1937 – *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998 Celso
- ANTUNES, C. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais*. Campinas: Papirus, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. RESOLUÇÃO N. 5, de 17 de DEZEMBRO DE 2009. *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. *Indicadores da qualidade na educação infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada. *Alfabetização e Diversidade Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.
- BRASIL. CISV/UNESCO. *Brincadeiras para crianças de todo o mundo*. São Paulo: UNESCO/MINC/HEDDING-GRIFFO, 2007.
- CARNEIRO, M. A. B. **Aprendendo através da brincadeira**. *Ande*, Revista da Associação Nacional de Educação, ao 13, nº 21, Cortez Editores, 1995.
- CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca. **Revista do Professor**, Porto Alegre, nº 44, p. 7-8, out. dez. 1995.
- DEWEY, John. **Como Pensamos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- DIDONET, Vital. O direito da criança brincar. **Jornal da Alfabetizadora**. nº 48, Porto Alegre.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001

FRIEDMANN, A. **A Importância de Brincar**. Diário do Grande ABC, 26 de setembro de 2003, Santo André, SP.

HADDAD, L. **A creche em busca de identidade**. São Paulo: Loyola, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, T. M. (ORG). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste (ET AL). **Pedagogia do movimento: universo léxico e psicomotricidade**. 2/ Ed. Curitiba: Ibpe, 2007.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** Trad. Maria Adriana Veronese.- Porto Alegre: Artmed, 2002

OLIVEIRA, V.B. (ORG). Introdução In: **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 197

PIAGET, J. ; **INHELDER**, B. **A psicologia da criança**. 17ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ROSA NETO, Francisco. *Manual de Avaliação Motora*. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

SANTOS, Santa Marli Pires dos e Cols. **Brinquedoteca: Sucata vira brinquedo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

TEIXEIRA, C. E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e educação**. Londrina, 2005

<http://www.labrimp.fe.usp.br>

<http://www.portalbahia.com.br/blogs/brincantes/>

<http://www.escolaoficialudica.com.br/brincadeiras/index.htm>

<http://www.abrinquedoteca.com.br/>

<http://www.ufrgs.br/faced/extensao/brincar/>

http://www.clicfilhos.com.br/site/display_materia.jsp?titulo=Lixo+que+vira+brinquedo

<http://www.oplanetaagradece.com.br>

ANEXOS

ANEXO I - ENTREVISTA

ENTREVISTA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÃO DA REALIDADE
ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SÃO BORJA

Nome: _____ (opcional)

Sexo: feminino masculino

Idade: até 30 anos 31 a 50 anos 50 em diante

Grau de Instrução:

Ensino Médio (Pedagógico)

Ensino Superior Incompleto: _____

Ensino Superior Completo: _____

Especialização: _____

Tempo de atuação na educação:

1 a 3 anos 4 a 6 anos 7 a 9 anos acima de 10

1 - O que é brincar? _____

2- Em que sentido o brincar favorece a criança?

3- O que o brincar proporciona?

4- Deve-se ou não interferir na brincadeira?

5- Ao longo de sua prática docente, você desenvolve atividades lúdicas, como: jogos e brincadeiras na sala de aula? Justifique.

6- Quais os materiais que você utiliza para desenvolver a ludicidade?

7- A escola conta com materiais lúdicos que auxiliam no ensino-aprendizagem das crianças?

8- Na sua opinião, qual o papel do educador ao utilizar a prática lúdica?

9- Quais locais sua escola possui para favorecer o brincar?

Pátio () sim () não

Aberto () () coberto

Gramma () Areia () ()terra

Se não possui pátio, em que local as crianças brincam?_____

10 – Você já recebeu algum tipo de formação específica na área lúdica?

() sim

() não

Se sim qual?_____

Obrigada pela colaboração